

O diagnóstico da situação problema em projetos de extensão

Alexandre M. A. Diniz¹

Jacyra Antunes Parreira²

RESUMO

Este trabalho é resultado de metodologia utilizada em projeto de extensão subsidiado pela PROEX – PUC Minas *campus* Coração Eucarístico e realizado por equipe multidisciplinar. O diagnóstico de situação-problema consiste na identificação dos principais desafios a serem enfrentados e quando o objeto de interesse é uma comunidade sobre a qual pouco se conhece o processo de formulação da situação-problema não pode prescindir da realização de um amplo diagnóstico. A partir de metodologias participativas com moradores da região do entorno do *campus* a pesquisa buscou apresentar como se formataram as construções do diagnóstico da situação problema com vistas a subsidiar a elaboração de projetos de extensão. A aplicação da técnica amostral não probabilística intitulada “Bola de Neve” e a realização de grupo focal geraram dados qualitativos e quantitativos que poderão ser utilizados na elaboração de projetos futuros.

Palavras-chave: metodologias participativas; diagnóstico; coração eucarístico; PUC Minas; extensão.

Diagnosing the problem situation in outreach projects

ABSTRACT

This work is the result of a methodology used in an extension project subsidized by PROEX – PUC Minas, Coração Eucarístico campus, and carried out by a multidisciplinary team. The situation-problem diagnosis involves the identification of the main challenges to be faced, and when the object of interest is a community about which little is known, the process of formulating the situation-problem cannot do without a comprehensive diagnosis. Using participatory methodologies with residents from the campus surrounding area, the research sought to demonstrate how the construction of the situation-problem diagnosis was shaped, aiming to support the development of extension projects. The application of the non- probabilistic snowball sampling technique and the conduct of a focus group generated qualitative and quantitative data that can be used in the development of future projects.

Keywords: participatory methodologies; diagnosis; coração eucarístico; PUC Minas; extension.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos principais mecanismos de interação que a universidade estabelece com a comunidade na qual está inserida, constituindo com ela dialógica e simbiótica relação. Ela opera segundo a lógica da reciprocidade, na qual a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, dela recebendo *inputs* tais como conhecimentos produzidos segundo outros métodos, tais como vivências e saberes comunitários (Nunes; Silva, 2011; Leobett *et al.* 2023).

As ações de extensão integradas ao ensino e à pesquisa são, portanto, parte do fazer

¹ Departamento de Geografia (PUC Minas). alexandrediniz@pucminas.br.

² Departamento de História (PUC Minas). jacyraantunes@hotmail.com.

acadêmico e um dos lugares do exercício da função social das Instituições de Ensino Superior (IES). Nessa dupla dimensão, uma ação pedagógica extensionista favorece que a universidade intensifique a convergência entre sua vocação técnico-científica, a vocação humanizadora e seu compromisso social (PUC Minas, 2023).

O desenvolvimento da extensão universitária no Brasil ao longo das últimas décadas é extraordinário. Desde as primeiras iniciativas registradas no início do Século XX, ainda de natureza isolada e assistencialista, até o atual reconhecimento de seu caráter indissociável do ensino e da pesquisa, bem como do caráter dialógico de suas ações, a extensão universitária se estabelece como pilar fundamental da educação (Carbonari; Pereira, 2007; Arêas, 2011)

Portanto, a implementação e desenvolvimento de ações extensionistas pressupõe que a universidade valorize a sua atuação junto à comunidade local, estreitando laços e intensificando o compartilhamento de conhecimentos e saberes, contribuindo para a formação cidadã dos seus estudantes e para a transformação social (Arroyo; Rocha, 2010; Flores; Mello, 2020).

Essa inserção na comunidade se faz por meio da elaboração de projetos de extensão, caracterizados como ações processuais e contínuas “de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” (UEMG, 2023). Os projetos de extensão buscam “solucionar problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação desta com a Universidade. Envolvem ações de conscientização, capacitação, difusão de informação, tecnologia e cultura, consultorias, emissão de laudos, entre outras” (UFLA, 2023).

No entanto, para que os projetos de extensão tenham a efetividade esperada, torna-se imperativa a realização de um consistente diagnóstico da situação problema. Esse imprescindível elemento, traz à tona os principais desafios e potencialidades associadas a determinado contexto, iluminando os seus respectivos fatores condicionantes. Essa caracterização deve ser suficientemente abrangente de modo a contemplar múltiplas dimensões e temáticas, desde fatores ambientais, até econômicos e sociais, possibilitando a efetiva identificação de carências e potenciais. Por outro lado, ela deve ser suficientemente profunda de modo a permitir a compreensão dos determinantes das vulnerabilidades e potencialidades; e, por fim, ela deve ser sucinta e objetiva de modo a facilitar a compreensão e apreensão da realidade. Em outras palavras, o diagnóstico da situação-problema consiste na identificação dos principais desafios a serem enfrentados, bem como os aspectos a serem priorizados, sem desconsiderar os inerentes valores e riquezas locais (Teixeira; Carvalho; Barroso, 2019).

O presente artigo oferece uma reflexão sobre o processo de construção do diagnóstico da situação problema e apresenta uma proposta metodológica de cunho participativo, visando

subsidiar a elaboração de projetos de extensão.

A SITUAÇÃO PROBLEMA E A PESQUISA DIAGNÓSTICA

A definição da situação-problema é crucial em qualquer processo de pesquisa, uma vez que dela decorrerão todas as demais decisões da empreitada científica, sendo, portanto, necessária a sua clareza, assertividade e consistência. Porém, deve-se ponderar que nem todos os problemas são passíveis de solução por meio da pesquisa científica. Um problema de pesquisa pressupõe a possibilidade de buscar informações a fim de esclarecê-lo, compreendê-lo, resolvê-lo ou contribuir para sua solução. Um problema de pesquisa, portanto, não é um problema que possa ser resolvido pela intuição, pelo senso comum ou pela simples especulação (Leal, 2002).

Um problema de pesquisa consiste em manifestar de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, a dificuldade com a qual nos defrontamos no afã de conhecer o universo no qual estamos inseridos e que pretendemos resolver (Gomides, 2002). Porém, o processo de formulação de um problema de pesquisa não é tarefa fácil, sendo construído a partir da necessária articulação de diversos elementos onde o exame do conhecimento acumulado sobre determinada realidade ou assunto é aspecto crucial (Tunes, 2018).

A avaliação da literatura acumulada, ou do estado da arte, revelará fraturas no conhecimento que podem suscitar novos problemas de pesquisa, dentre as quais destacamos: contradições dos resultados das pesquisas; antinomias teóricas; predições de uma teoria que ainda não estão testadas; inconsistências nos resultados devido a falhas ou diferenças metodológicas; disjunção entre uma teoria e a observação da realidade; avaliação de um tratamento; ou falta de informações (Freitas; Bandeira, 2022).

Como se viu, o delineamento do problema envolve uma gama de variáveis, que não podem, na maioria das vezes, ser controladas (Gomides, 2002). Mas, uma vez identificada a lacuna a ser preenchida, faz-se necessária a sua formalização. Gil (1991) traz algumas referências em relação a essa manifestação, sugerindo que os problemas de pesquisa devam ser formulados sob a forma de pergunta, de modo claro e preciso, observando que sejam empiricamente viáveis.

O delineamento do problema é, portanto, a maneira pela qual a questão orientadora da pesquisa é concebida e colocada em uma estrutura que orientará a experimentação, coleta e análise de dados, sendo condição intrínseca à pesquisa científica (Kerlinger, 1980), tendo implicações diretas na metodologia a ser empregada na investigação (Raupp; Beuren, 2006).

Entretanto, quando o objeto de interesse é uma comunidade ou organização sobre a qual pouco se conhece, ou sobre o/a qual não se tem informações atualizadas, o processo de formulação da situação-problema não pode prescindir da realização de um amplo diagnóstico. A pesquisa diagnóstica é um recurso que se utiliza para levantar e definir problemas, explorar ambientes, identificar percepções e modos de vida, representando um importante ponto de partida para projetos de extensão. Busca-se com esse recurso compreender a fundo as características de uma população, por meio da utilização de diversos recursos metodológicos de levantamento e análise de informações, tanto de natureza quantitativa, quanto qualitativa, bem como o emprego de dados secundários disponíveis e levantamento de dados primários. A pesquisa diagnóstica requer, portanto, uma equipe multidisciplinar e metodologicamente versátil, de modo a dar conta de todas as facetas do grupo social que se busca retratar e conhecer.

Segundo lembra Cerqueira (2023: 9), diagnosticar significa conhecer, levantar informações, pesquisar, promovendo a avaliação de uma determinada realidade, baseado em dados e informações. Diagnosticar implica pesquisar, interpretar e propor, gerando conhecimento novo sobre um aspecto da realidade. Logo, um diagnóstico consistente, metódico, racional e objetivo da realidade revela-se estratégico ao evitar que os pesquisadores utilizem exclusivamente a sua percepção ou intuição como elemento-guia na definição de problemas e prioridades, fato que pode gerar significativas dissonâncias cognitivas, comprometendo a pesquisa e as práticas extensionistas (Laville; dionne, 1999; LEAL, 2002). O diagnóstico de situação está concebido como um processo através do qual se observa e reconhece as dificuldades e necessidades de determinado contexto, sempre com o fim de avaliar processos e impulsionar a melhoria contínua (Teixeira; Carvalho; Barroso, 2019:21).

Um diagnóstico bem executado subsidia a definição da situação-problema e, conseqüentemente, das estratégias de atuação, contribuindo substancialmente para o sucesso do projeto de extensão. Há diversas maneiras de se elaborar um diagnóstico e múltiplos recursos se encontram à disposição do pesquisador. No entanto, a escolha dessas estratégias e instrumentos deve garantir o envolvimento ou participação direta de membros das comunidades na construção do diagnóstico, objeto da nossa atenção na próxima seção.

AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

A construção social de conhecimento pressupõe a interação e a cooperação entre diversos atores. Diante disso, a elaboração dos diagnósticos orientadores de práticas

extensionistas não pode desconsiderar esse princípio, sendo imperativa a participação explícita das comunidades em sua execução. Afinal, a extensão fomenta uma construção ou (re)construção de conhecimento, envolvendo, além dos universitários, atores e públicos com culturas, interesses, e níveis educacionais diferenciados que se reúnem para compartilhar vivências e experiências (Thiollent, 2002).

A promoção do desenvolvimento local, um dos objetivos centrais da extensão, a partir de uma análise do potencial, da capacidade e das necessidades das comunidades, pode se potencializado com o emprego de métodos participativos, considerados mais inclusivos e democráticos. Essa abordagem, ao mesmo tempo que fornece informações valiosas para a tomada de decisões políticas, oferece em si a capacitação de todos os envolvidos, promovendo uma maior legitimidade da ação extensionista aos olhos da população (Ferreira; Almeida, 2016). Afinal, como afirma Delgado (2014) o planejamento “é um processo dinâmico e interativo, feito por todos e para todos, sujeito a revisão permanente e pressupondo transparência e vontade, simultaneamente política e da sociedade civil” (2013: 7).

As metodologias participativas desempenham, inegavelmente, importante papel no processo de diagnóstico, planejamento, ação e avaliação de políticas públicas e nos processos de intervenção social. As metodologias participativas estão associadas ao paradigma compreensivo e socio-crítico de construção de conhecimento, e fundamentam-se na valorização dos significados atribuídos pelas pessoas às ações e representações produzidas nos seus contextos de vida (Ferreira; Almeida, 2016).

Há que se destacar que “participar vai além do simples fato de estar presente. Participar significa tomar parte no processo; acompanhar de forma qualificada durante o projeto e ao final dele as atividades geradas por meio das decisões coletivas; e envolve ainda a partilha dos resultados” (Gomes; Soares; Bronzatto, 2015, p. 9).

Portanto, o envolvimento ativo das pessoas na construção dos diagnósticos traz uma série de benefícios, com destaque para a tomada de consciência por parte da comunidade e do grupo de pesquisadores responsáveis pela execução dos trabalhos; a valorização da diversidade e a inclusão de minorias, especialmente, mulheres, pessoas indigentes, jovens, negros, etc., na definição de ações prioritárias; instituição da corresponsabilidade dos atores sociais com relação às atividades e ações; e empoderamento da comunidade no processo de resolução dos seus desafios (Gomes; Soares; Bronzatto, 2015; Cerqueira, 2021).

Do ponto de vista metodológico, Cerqueira (2021) estabelece um conjunto de etapas visando à construção de um diagnóstico participativo multidimensional, a saber:

- análise da realidade econômica, social e cultural do grupo ou comunidade;

- identificação dos problemas existentes relacionados com as condições de vida;
- ajuda aos grupos a priorizar seus problemas, identificando as causas e os efeitos;
- identificação das potencialidades do grupo e atores sociais;
- identificação da correlação de forças entre os grupos sociais e o poder local;
- identificação de aliados e parceiros;
- sintetização e acordo sobre os resultados do diagnóstico;
- análise dos resultados do diagnóstico;
- elaboração de proposições ou um plano de ação para enfrentamento dos problemas.

Para viabilizar a materialização dessas etapas, diversas são as metodologias participativas à disposição do(a) pesquisador (a), com destaque para a entrevista não estruturada; entrevista semiestruturada; mapeamento participativo; brainstorming; comunidades de prática; *design thinking*; grupos focais; Inquérito Delphi; Painéis e Júris de cidadãos/ãos; *Photovoice*; *Storyboard*; World Café, Cartografia Social, Matriz SWOT, etc. (Azevedo; Costa, 2001; Buarque, 2002; Silveira *et al.* 2015; Gorayeb *et al.* 2015). Portanto, a metodologia do diagnóstico participativo é parte de um conjunto mais amplo de métodos que integram uma estratégia de intervenção social que primam pelo envolvimento direto dos sujeitos de pesquisa na sua elaboração.

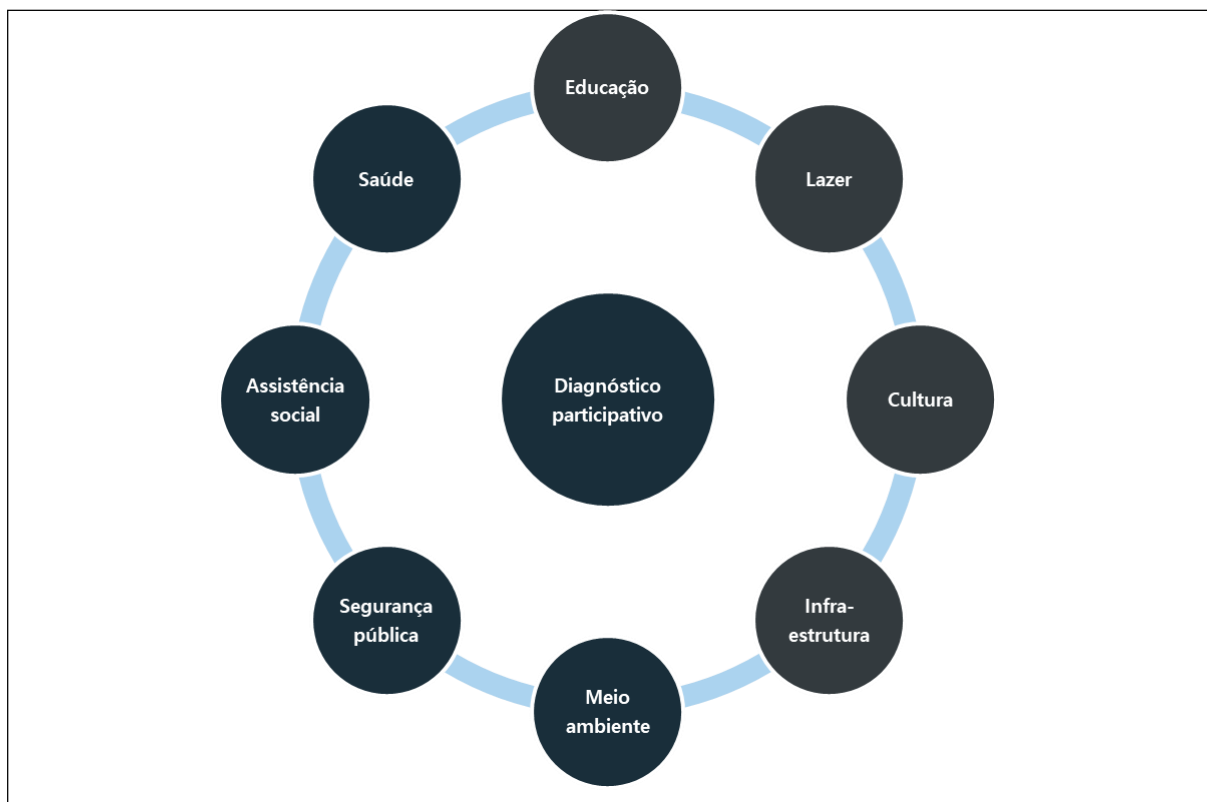
O DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO MULTIDIMENSIONAL

Dada a inerente complexidade das comunidades que são objeto de projetos e práticas extensionistas, os diagnósticos participativos que subsidiam essas ações devem apresentar caráter multidimensional, abordando a maior gama possível de aspectos. Diante disso, ganha proeminência o diagnóstico participativo multidimensional, que se constitui em um método utilizado na caracterização de determinada realidade, realizado com o envolvimento das lideranças locais, ou outros integrantes do grupo social, realizado com a finalidade de revelar os principais desafios nas esferas social, econômica, cultural, ambiental, físico-territorial e político-institucional, bem como as suas vocações e vantagens para a promoção de desenvolvimento de base local (Freitas *et al.* 2012). De acordo com Castro e Abramovay (2016), o diagnóstico participativo envolve os atores sociais residentes na comunidade, sendo utilizado para fazer levantamento da realidade local, incluindo a identificação dos principais problemas nas áreas da saúde, social, econômica, cultural, ambiental, físico-territorial e político-institucional.

Os resultados desses diagnósticos auxiliam à comunidade a melhor compreender a sua condição, permitindo a identificação dos fatores que obstaculizam o seu desenvolvimento, não só estabelecendo as bases para a priorização das ações a serem empreendidas, bem como servindo de aporte ao planejamento de um conjunto de atividades para melhorar as condições de vida da comunidade ou grupo (Cerqueira, 2021).

De modo a ilustrar esse processo, compartilhamos nesta seção a metodologia aplicada na caracterização do entorno imediato do *campus* Coração Eucarístico da PUC Minas, que envolveu uma equipe de trabalho multidisciplinar vinculada ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade. Essa equipe se debruçou sobre o processo de concepção do diagnóstico multidimensional participativo que contempla de modo aprofundado oito temas (figura 1).

Figura 1 - Dimensões do diagnóstico participativo

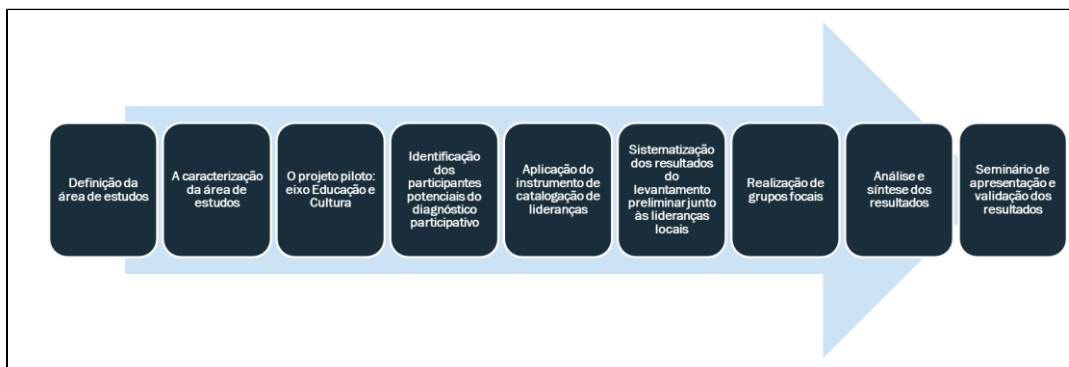


Fonte:

O desenvolvimento desse diagnóstico buscou oferecer à PUC Minas o conhecimento da realidade social e das possibilidades de ações extensionistas em regiões próximas ao referido campus, de modo a otimizar o emprego de recursos humanos e financeiros, promovendo um estreitamento de laços entre a Universidade e a comunidade. A execução desse projeto foi possível graças ao apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da PUC Minas, projeto extra edital com fomento sob o número 2023/29509. A metodologia empregada

nesse diagnóstico foi organizada em nove etapas, que passamos a descrever (figura 2).

Figura 2 - Fluxograma metodológico

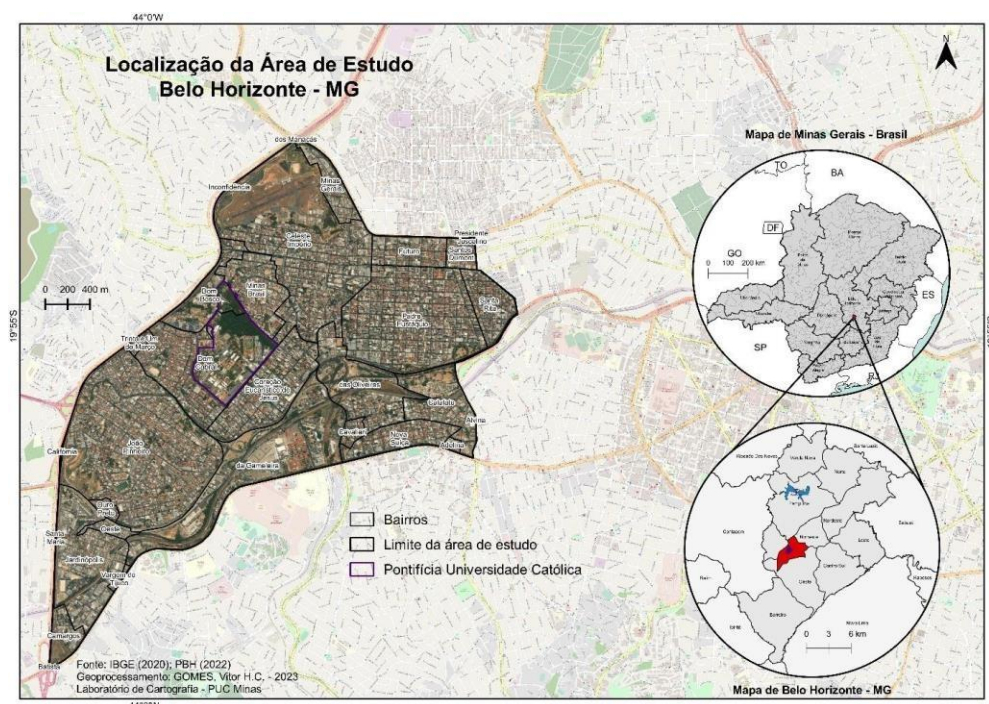


Fonte:

Definição da área de estudos

O entorno do campus Coração Eucarístico apresenta uma multiplicidade de realidades e instituições e nos impõe a necessidade de estabelecer recortes. Dessa forma, a delimitação da área que foi objeto do diagnóstico participativo multidimensional levou em consideração os seguintes aspectos: proximidade do campus Coração Eucarístico; a presença de barreiras físicas, que dificultam o deslocamento e as articulações espaciais; e a disponibilidade de transporte público para possibilitar aos alunos, sobretudo, do Campus Coração Eucarístico locomoção para os levantamentos de campo sem muitos custos. Com base nesses critérios, definiu-se como área de atuação o polígono formado pelas vias BR-381 (Anel Rodoviário), Avenida Pedro II, Avenida Tereza Cristina e Avenida Amazonas. Esse polígono conta com uma área total de 8,79 km², 12 bairros de modo integral ou parcial, um conjunto habitacional, 10 vilas e favelas, 13 córregos e um ribeirão, constituindo-se área de grande diversidade social e ambiental (figura 3).

Figura 3 - Área de estudos



Fonte:

A caracterização da área de estudos

A primeira segunda do diagnóstico Diagnóstico Participativo Multidimensional contempla a caracterização socioambiental da área de estudos a partir de informações secundárias. Visando criar o contexto no qual a aplicação das metodologias participativas iria ocorrer, realizou-se uma descrição e análise corológica de dados demográficos, sociais, econômicos, ambientais, infraestrutura urbana, segurança pública e legislação urbanística.

Os dados empregados nesta fase vieram dos últimos Censos Demográficos, Índice de Qualidade Vida Urbana (IQVU), Sistema Integrado de Defesa Social (REDS), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) e Plano Diretor de Belo Horizonte, dentre outras fontes. Mapas coropléticos foram produzidos a partir desses dados, juntamente com gráficos e tabelas que permitiram a identificação das especificidades locais na área de estudos.

Além da caracterização socioambiental da área de estudos, esta fase da pesquisa promoveu o levantamento de todas as ações extensionistas comandadas pela PUC Minas no polígono de referência ao longo dos últimos três anos, de modo a evitar a superposição de esforços, bem como a identificar potenciais parceiros. Um relatório consolidando os resultados desta fase do projeto foi produzido, com a finalidade de subsidiar a construção dos diagnósticos participativos específicos de cada eixo temático (Moreira *et al.*, [2023?]).

O projeto piloto: eixo Educação e Cultura

Diante da intrínseca complexidade socioambiental da área de estudos e da natureza multidimensional do Diagnóstico Participativo aqui proposto, optou-se por estruturar o trabalho em eixos temáticos, a serem desenvolvidos de forma incremental ao longo dos próximos meses, contemplando os seguintes aspectos: educação, cultura, lazer, saúde, assistência social, segurança pública, infraestrutura e meio ambiente (figura 1). Desta forma, trabalhou-se inicialmente com as dimensões educação, lazer e cultura. Esta escolha se amparou na necessidade de testar e validar os procedimentos metodológicos aqui propostos, levando em consideração as especificidades da área de estudos, bem como a equipe de pesquisadores e os recursos financeiros disponíveis.

Identificação dos participantes potenciais do diagnóstico participativo

A definição inicial daqueles (as) que nos ajudaram a construir o diagnóstico do entorno do Campus Coração Eucarístico foi dada a partir da aplicação da técnica amostral não probabilística intitulada “Bola de Neve” (Vinuto, 2014). Utilizando os estagiários dos cursos de graduação do Instituto de Ciências Humanas (ICH) que trabalham nas escolas e equipamentos culturais da região de interesse como “sementes”, buscamos chegar aos diretores e vice-diretores desses estabelecimentos. Esses, por sua vez, foram inquiridos acerca das lideranças comunitárias locais, que além de serem convidados a integrar o universo de pesquisa, foram demandados pela indicação de outras lideranças relevantes a serem posteriormente contactadas. As sucessivas ondas de “recrutamento” ocorreram até que as redes sociais aqui identificadas fossem esgotadas, não havendo por parte dos membros previamente consultados a indicação de nenhum novo contato. Ao final, foram identificadas 16 lideranças locais.

Aplicação do instrumento de catalogação de lideranças

À medida que a amostragem Bola de Neve revelou potenciais parceiros locais, esses indivíduos foram convidados pela equipe executora a explicar sobre a sua relação com a comunidade local e os temas que eles/elas gostariam de ver debatidos na fase seguinte do diagnóstico participativo multidimensional. Visando objetivar o diálogo com os potenciais participantes, utilizou-se um roteiro de entrevistas semiestruturado, que foi

aplicado junto às 16 pessoas indicadas na fase anterior.

Sistematização dos resultados do levantamento preliminar junto às lideranças locais

Uma vez concluída a fase de catalogação das lideranças, a equipe de pesquisadores sistematizou os resultados, identificando as lideranças mais colaborativas e bem informadas sobre a realidade local, juntamente com os grandes temas relacionados à educação e cultura a ser tratado na fase seguinte: grupos focais. Ao todo, 12 pessoas se enquadraram nesse perfil e foram convidadas a tomar parte na fase seguinte da metodologia.

Realização de grupos focais

As 12 pessoas catalogadas na fase anterior foram convidadas a participar de um grupo focal (Silva; Veloso; Keating, 2014) na PUC Minas, quando as temáticas definidas pelos próprios participantes na fase anterior foram colocadas em debate, com a finalidade de identificar as principais características, potencialidades e desafios relacionados às dimensões educação, cultura e lazer na região do entorno do campus Coração Eucarístico da PUC Minas. Visando direcionar os debates, o moderador do grupo focal trabalhou com o auxílio de um roteiro semiestruturado, que incorporou os temas indicados pelos próprios participantes na etapa anterior. Os grupos focais foram filmados para registro e posterior análise.

Análise e síntese dos resultados

Esta fase se iniciou com as transcrições dos registros dos grupos focais e a construção do corpus que foi submetido à análise de conteúdo utilizando uma ferramenta digital como aporte. Essa ferramenta ofereceu suporte à localização, codificação/marcação e anotação de recursos em corpos de dados não estruturados, também oferecendo funções de visualização. O software é usado por pesquisadores de vários campos do conhecimento e oferece suporte a dados em formato de texto, gráfico, áudio, vídeo e geoespacial (Lewins; Silver 2007). Esta fase gerou um relatório, consolidando os resultados do diagnóstico participativo relativo aos eixos educação, lazer e cultura (Moreira *et al.*, [2023?]).

Seminário de apresentação e validação dos resultados

De posse da síntese e das análises qualitativas do grupo focal, as várias lideranças que participaram do processo de construção do diagnóstico foram convidadas para um seminário de apresentação e validação dos resultados na PUC Minas. Nesse seminário, os principais resultados quantitativos e qualitativos do diagnóstico foram apresentados, incluindo o registro das principais carências e potencialidades no campo da educação, lazer e cultura. Essa devolutiva teve ampla participação não apenas das lideranças envolvidas diretamente na construção do diagnóstico participativo, mas, também de outros membros da comunidade. Os parceiros validaram os resultados, que servirão de base para ações nos campos da pesquisa, ensino e extensão.

Avaliação da experiência e planejamento do diagnóstico dos próximos eixos temáticos

Uma vez concluído o diagnóstico participativo referente aos eixos educação, lazer e cultura, a equipe de pesquisadores realizou um seminário interno com vistas a avaliar a experiência e a eficácia dos procedimentos metodológicos então adotados. Com base nesse balanço, os necessários ajustes foram realizados com a finalidade de planejar a execução do trabalho referente aos demais eixos temáticos, com destaque para a saúde, que está em vias de ser construído.

SÍNTESE DOS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO MULTIDIMENSIONAL

Os resultados obtidos a partir de dados secundários e análises do grupo focal demonstram a comunicação eficaz da equipe da universidade e a comunidade. A escuta ativa de uma multiplicidade de perspectivas dos moradores dos bairros vizinhos ao campus trouxe uma riqueza de informações valiosas sobre a educação, lazer e cultura nessas comunidades, subsidiando a construção de situações problema a serem exploradas em futuros projetos de extensão.

As lideranças locais ressaltaram a condição de transição entre o centro e a periferia da área do entorno imediato do campus Coração Eucarístico da PUC Minas, que apresenta algumas carências comuns relacionadas aos espaços de lazer e áreas verdes. Além disso, os equipamentos culturais na região são considerados restritos, embora haja ações isoladas de promoção cultural em alguns bairros.

Apesar dessas carências comuns, são grandes as assimetrias nas condições de vida dos habitantes dessa região. Se por um lado, os participantes celebram a existência de certo ar

interiorano e o aconchego das vizinhanças, em alguns bairros, como o Padre Eustáquio, essa situação se encontra sob ameaça pela expansão imobiliária e a crescente verticalização. Enquanto algumas lideranças exaltam a acessibilidade, abundância de transporte público, a diversidade do comércio e qualidade da infraestrutura urbana, outros enfrentam restrições de acessibilidade e transporte público devido à sua posição geográfica, como aqueles que vivem nos bairros Alto dos Pinheiros, Camargos e João Pinheiro.

Essas diferentes características evidenciam a diversidade da região e a necessidade de ações que levem em consideração suas particularidades. É importante buscar soluções que atendam às demandas específicas de cada bairro, promovendo o desenvolvimento de espaços de lazer, equipamentos culturais e melhorias na infraestrutura, visando a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento das comunidades locais.

Em relação às demandas da comunidade para a PUC Minas, o diagnóstico apontou a necessidade de ampliação da oferta de atividades culturais e esportivas, além de acesso facilitado aos equipamentos da universidade, como o Centro Esportivo, o Museu de Ciências Naturais e a biblioteca. Em relação à educação, há uma necessidade de ações que supram as carências deixadas pela pandemia, especialmente na alfabetização e na educação infantil. Além disso, a comunidade expressa interesse em um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como em cursos de educação para cidadania e educação política.

No entanto, para atender a essas demandas, as lideranças sugerem que a PUC Minas estenda suas ações para além do campus, levando atividades educacionais e culturais aos bairros vizinhos. Isso pode envolver a oferta de cursos, oficinas e palestras nas áreas mencionadas, bem como a organização de eventos de lazer. Ao fazê-lo a PUC Minas estará fortalecendo seus laços com o entorno e se tornando uma instituição mais acessível e relevante para a comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que os projetos de extensão tenham a necessária efetividade, faz-se mister a realização de um consistente diagnóstico da situação problema, capaz de revelar os desafios, potencialidades e condicionantes operando nas comunidades de interesse. Preferencialmente, esse diagnóstico deve abranger múltiplas dimensões, gerando resultados diversos e aprofundados sobre a realidade onde se deseja trabalhar e, sobretudo, deve contar com a participação da comunidade em sua construção, de modo a alcançar a necessária legitimidade e precisão.

Nessa direção, a empreitada de elaboração e execução do diagnóstico participativo

multidimensional do entorno do campus Coração Eucarístico da PUC Minas oferece um caminho metodológico para a construção de situações problema. Esse percurso foi composto por nove fase, envolvendo, dentre outras ações, a definição da área de estudos; a caracterização dessa área com base em dados secundários; uso de metodologias participativas; análises de conteúdo; devolutiva e validação junto à comunidade.

Avalia-se que o diagnóstico foi um passo sólido no conhecimento de realidades possíveis de estudos e de ações das diversas áreas de conhecimento da Universidade. Ao realizá-lo, a universidade promoveu a inclusão e registrou a diversidade de experiências, de demandas e expectativas presentes nos bairros vizinhos. Os resultados podem ser considerados exitosos, pois ao conhecer e sistematizar as demandas do entorno, a universidade se projeta no princípio da extensão universitária, que é saltar os muros, visíveis pela comunidade, e promover o conhecimento a partir de um curso a ser ofertado a jovens adultos, iniciativa derivada do diagnóstico que registrou a maior das carências, a preparação para processos seletivos e não apenas para o ingresso no ensino superior.

O diagnóstico se apresenta como relevante e imprescindível aos projetos vindouros, pois a universidade ciente de sua função social pode se debruçar em ações que encontrarão eco no seu entorno. Sem desconsiderar a sua natureza multidimensional, a equipe executora do diagnóstico participativo complementará ao longo dos próximos semestres a caracterização do entorno imediato do campus Coração Eucarístico tratando dos vetores da saúde, assistência social, segurança pública, infraestrutura e meio ambiente, a fim de subsidiar a identificação de situações-problema que fundamentem ações extensionistas de impacto.

REFERÊNCIAS

ARÊAS, Daniel Braga. **Métodos de Estruturação de Problemas e a Extensão Universitária/** Daniel Braga Arêas. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2011.

ARROYO, Daniela Munerato Piccolo; ROCHA, Maria Silvia Pinto De Moura Librandi Da. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. **Avaliação:** Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 15, n. 02, p. 135-161, 2010.

AZEVEDO, Marilena Coelho de; COSTA, Helder Gomes. Métodos para avaliação da postura estratégica. **REGE** Revista de Gestão, v. 8, n. 2, 2010.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável:** metodologia de planejamento. Editora Garamond, 2002.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007.

CASTRO MG, ABRAMOVAY M. **Guia do diagnóstico participativo**. Flacso [guia na Internet]. 2015 [acessado 2016 Mar 02]. Disponível em:

http://www.mprj.mp.br/do-cuments/112957/10381358/guia_do_diagnostico_participativo_flacso_brasil.pdf

CERQUEIRA, L. **GUIA DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO - FLACSO-BRASIL**. 2023. Disponível em: www.mprj.mp.br. Acesso em 21 de novembro de 2023.

CERQUEIRA, Luciano. **GUIA DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO** 2ª Edição
FLACSO 2021. Disponível em https://flacso.org.br/files/2015/08/Guia-do-Diagnostico-Participativo_edicao2.pdf. Acesso em 02 Mar 2023.

DELGADO, Cecília. “Cidadãos, técnicos e políticos: do que falamos, quando falamos de participação pública?”. **Fórum Sociológico [Online]**, 23. 2014 Disponível em: <http://sociologico.revues.org/834> ; DOI : 10.4000/sociologico.834. Acesso em 02 Mar 2023

FERREIRA, Virgínia; ALMEIDA, Helena Neves. **Kit de ferramentas para diagnósticos participativos**. LGE-Local Gender Equality, 2016.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T.. O IMPACTO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DISCENTE, A EXPERIÊNCIA COMO PRÁTICA FORMATIVA: um estudo no contexto de um instituto federal no rio grande do sul. **Revista Conexão Uepg**, [S.L.], v. 16, p. 1-13, 06 abr. 2020.

FREITAS AF, FREITAS AF, DIAS MM. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. **Em Extensão** 2012; 11(2):69-81.

FREITAS, Lucas Cordeiro; BANDEIRA, Marina. **Cadernos Didáticos de Métodos de Pesquisa Quantitativa em Psicologia**. Editora Appris, 2022.

FREITAS, Lucas Cordeiro; BANDEIRA, Marina. **Cadernos Didáticos de Métodos de Pesquisa Quantitativa em Psicologia**. Editora Appris, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a. ed. São Paulo: Altas. 1991.158 p.

GOMES, M. A.; SOARES, N.; BRONZATTO, L. A. Metodologias Participativas, Elaboração e Gestão de Projetos. WWF-Projeto BR, 2015.

GOMIDES, José Eduardo. A definição do problema de pesquisa a chave para o sucesso do projeto de pesquisa. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão–CESUC–Ano IV**, v. 6, 2002.

GORAYEB, A; MEIRELES, A.J; SILVA, E.V. **Cartografia Social e Cidadania**: experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais. Fortaleza,

Expressão Gráfica Editora, 2015

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2a. ed. São Paulo: Editora Atlas. 1991. 242 p.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

LEAL, Elisabeth Juchem Machado. Um desafio para o pesquisador: a formulação do problema de pesquisa. **Revista Contrapontos**, v. 2, n. 2, p. 227-235, 2002.

LEOBETT, Jaqueline Steffler et al. A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROGRAMA AMIGOS DA RECICLAGEM. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 15, n. 1, 2023.

LEWINS, A; SILVER, C.. Using software in qualitative research: A step-by-step guide. London: Sage. 2007

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de Monografias 2a. ed. São Paulo: Atlas. 1994. 107 p.

MOREIRA, Alecir A.M. *et al.* Diagnóstico participativo multidimensional da região do Campus Coração Eucarístico: oportunidades para projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa. [S. n.], Belo Horizonte, [2023?]. No prelo.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2022 a 2026 POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA PUC MINAS -2006

PUC Minas: relatório de atividades 2021 / Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte: PUC Minas, 2022

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

SILVA, Isabel Soares; VELOSO, Ana Luísa; KEATING, José Bernardo. Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, n. 26, p. 175-189, 2014.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; BROCHIER KIST, Rosane Bernardete; KUMMER, Débora Cristiele. O planejamento estratégico regional dos coredes-Rs: um olhar sobre a construção da matriz swot nos planos regionais de desenvolvimento. Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2015.

TEIXEIRA, Leonor Olímpia; CARVALHO, António Luís; BARROSO, Cristina. Diagnóstico de situação. Implementação de um Modelo de Supervisão Clínica em Enfermagem-Manual Prático, p. 20-27, 2019.

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. Revista Cronos, v. 3, n. 2, 2002.

TUNES, Elizabeth. Formulação do problema de investigação científica e elaboração do projeto de pesquisa : orientações breves para o estudante / Elizabeth Tunes. – Brasília : UniCEUB, 2018.

UEMG. Projetos de Extensão. Disponível em: <https://www.uemg.br/extensao-fae/projetos-extensao>. Acesso em 21 de outubro de 2023.

UFLA. Modelo para elaboração de projetos de extensão. Disponível em: <https://proec.ufla.br/estagios/18-coordenadorias/programas-e-projetos/25modelo-para-elaboracao-de-projetos-de-extensao#:~:text=Projetos%20de%20extens%C3%A3o%20devem%20buscar,emiss%C3%A3o%20de%20laudos%2C%20entre%20outras>. Acesso em 21 de outubro de 2023.

UFRRJ. Edital N°04/2023 PROEXT/UFRRJ - Submissão de Propostas de Projetos de Extensão (Fluxo Contínuo) sem recursos (2023 a 2025). Disponível em: [chromextension://efaidnbmnnnibpcajpcgicfindmkaj/https://portal.ufrrj.br/wpcontent/uploads/2023/02/Edital-No-04-_-PROEXT-_-Projetos-de-Extensao-2023_2025-1.pdf](https://portal.ufrrj.br/wpcontent/uploads/2023/02/Edital-No-04-_-PROEXT-_-Projetos-de-Extensao-2023_2025-1.pdf). Acesso em 21 de novembro de 2023.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temáticas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.